

Baptista Bahiano

ORGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

Comissão e Publicações

José E. S. Menezes, Relator
João Guttemberg
M. G. White

Eu sou o caminho, a verdade
e a vida, disse Jesus.

João 14:6.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PEDIDOS À

Caixa Postal -- 184

BAHIA

ANNO II

Bahia, Abril 1923

N. 5

Da-me o teu Coração

"Da-me, filho meu, o teu coração". PROV., 23:26.

(Continuação do n. 4.)

Nosso coração, sim; qual outro deus, a não ser este, que se preocupa de tal coisa! Não se trata do deus do pharisaísmo, que está muito contente se os vossos corpos acodem constantemente ao culto, se os vossos joelhos se dobram, se a vossa carne diminue pelo jejum, se a vossa boca pronuncia palavras de orações decoradas ou se a vossa mão se exercita em dar esmolas. Também não se trata do deus do pantheísmo que se confunde tanto com o espírito humano, como com a natureza inanimada, não tendo sentimento pessoal, por não ter nem sequer, existência pessoal, e para o qual dar ou receber, amar ou ser amado, crear ou ser creado são coisas que carecem de sentido distincto.

Que digo?

Para quem o verdadeiro e o falso, o bem e o mal, o ser e o não ser se confundem, ou antes, se perdem em uma negação universal encoberta com o arrogante nome de "unidade absoluta".

Não se trata do deus do deísmo, o qual dando a vida sem dar a si mesmo, e creando para livrar-se a si mesmo, trata a obra de suas mãos como o avestruz, "o qual desampara em terra os seus ovos... e esquece-se de que podem ser pisados por algum pé e que podem ser quebrados por algum animal do cam-

po; endurece-se para com seus filhos como si não fossem seus"; esse deus, afastado de suas creaturas, fóra da vista e da vida, sepultado nos gelos hyperboreos de uma criação sem paternidade e de uma providencia sem entranhas, faz da existencia um inverno eterno e do mundo um sepulcro de gelo, no qual elle mesmo não é mais do que uma fria estatua. Nada direi do deus do islamismo, que paga a devoção sanguinaria e fatalista com a impura moeda de uma voluptuosidade egoista e carnal; nem do deus do paganismo, ou antes, dos seus mil deuses, que proporcionam aos homens, com grande usura, seus ensinos de impiedade e injustiça, nem de tantos outros deuses de criação humana, criação feita, portanto, á sua imagem e semelhança.

Assim que, fóra de Jesus Christo nenhuma religião nos offerece nada semelhante ao convite deste texto: "Dá-me, filho meu, o teu coração". Dá-me as tuas ceremonias, diz o deus do pharisaísmo. Dá-me tua personalidade, diz o deus de Hegel. Dá-me a tua razão, diz o de Kant. Dá-me o teu punhal diz o de Mahoma. Dá-me a tua cobiça, diz o deus de Homero e de Virgilio. Mas quanto ao Deus do christianismo verdadeiro, diz: "Dá-me, filho meu o teu coração". E recolhe-o esfacelado dos outros deuses e faz delle a essencia e a gloria da sua doutrina.

Para esta, o dar o coração a Deus, esse coração do qual procedem as fontes da vida", não

é só um dever de piedade christã que constitue o seu mesmo fundo, mas o principio, a continuação e o fim: Vem a ser a natureza da verdadeira conversão.

Talvez me digaes que uma pessoa creu no evangelho da graça; está bem, porém creu com fé viva? Que fez uma bella profissão, mas é sincera essa profissão? Que observa uma conducta exemplar diante dos homens, porém, essa conducta é santa diante de Deus?

Que está a frente de obras christãs, mas occupa-se dellas com espirito christão? Dizei-me porém, que a tal pessoa já entregou o seu coração a Deus, e toda e qualquer outra pergunta será superflua: a fé, ás obras, a graça, a santidade, a nova criação, tudo está incluído nisto.

Esse todo do Evangelho, que vós não tendes e que sentis em vós que vos falta, (pois quero vos constituir proprios juizes nesta questão) tratamos hoje de saber se quereis por fim apossar-vos delle. Não me demorarei em vos perguntar se credes na inspiração das Escripturas, na verdade do Evangelho, na divindade de Jesus Christo ou da graça que reside n'Elle, não tenho tempo para isso nem é necessario. A religião resumida num coração entregue a Deus, é uma coisa tão simples, tão bella, tão verdadeira que estas tres palavras: "Dá-me teu coração", contem uma apologetica completa.

Quem, nesta petição, não sin-

ta bater o coração do verdadeiro Deus, é um homem sem coração para o qual os nossos discursos são pronunciados em vão. Porém vo's, que tendes coração e que ouvís a Deus falar por este texto, collocai-vos sem distração ante a pergunta pratica que vos dirige, e decidi si quereis dar os vossos corações ao Deus de Jesus Christo. E a quem o dareis si o não derdes a Elle?

"Dá-me, filho meu, o teu coração"; a mim, em quem tão somente pôde achar repouso e a quem aspira, ainda mesmo sem o saber.

Mistura incompreensível de incredulidade e de fé, que o coração não regenerado sempre tem, como a cidade de Athenas, "um altar ao deus desconhecido", ao qual busca apalpando, "ainda que não está longe de nós, porque nelle vivemos e nos movemos e existimos."

Pois bem; este Deus desconhecido é que vos annuncio hoje, como Paulo, annunciou nos seus dias, aos Athenienses. Tudo o que o coração necessita para entregar-se sem reservas, e que por faltar em todas as creaturas impediu que se entregasse por completo a nenhuma dellas, tudo o encontra no Deus verdadeiro, sem o qual não podes ver nunca os teus desejos satisfeitos, que digo, sem o qual não será bem illuminado, por que este Deus vivo não so' os satisfaz, como nos revela ao mesmo tempo estes mesmos desejos.

Continúa.

A confraternisação na Bahia

A questão de mais importancia no Estado da Bahia no presente momento é a questão da confraternisação das Igrejas Baptistas nos limites do estado que aceitam como a sua Declaração de Fé — a bem conhecida *Declaração de Fé das Igrejas Baptistas no Brasil*. Duas Igrejas que aceitam esta Declaração de Fé devem se considerar em fraternidade.

A Fraternidade se baseia em Doutrina e para as Igrejas que respeitam a Biblia e os seus ensinosa basta saber que uma Igreja aceita a mesma Declaração de Fé para estabelecer immediatamente a fraternidade.

Foi nesta base que a Igreja da Cruz do Cosme estabeleceu a fraternidade com a Igreja do Garcia.

Estas duas Igrejas não cooperam na mesma Convenção, porém se um membro da Igreja da Cruz do Cosme quizer passar a fazer parte na Igreja do Garcia elle pôde passar com carta Demissoria.

As Igrejas da Convenção Baptista Bahiana nunca tomaram a attitude de desfraternizar quaesquer Igreja ou Igrejas da Convenção Baptista Interestadual. Porém, para que não houvesse a menor duvida quanto a questão da fraternidade — quando appareceu o plano da Convenção Baptista Brasileira, *Bases de Cooperação*, ellas logo votaram, accetando e comprehendendo que estavam votando fraternidade franca a todas as Igrejas Baptistas na Bahia e no Brasil.

Fraternisação não é cooperação. Não se pôde ter cooperação sem fraternisação — mas se pôde ter fraternisação sem cooperação, neste ou naquella plano de trabalho.

Ora, as Igrejas podem viver em fraternisação sem cooperarem em sustentar este obreiro ou aquelle — esta causa ou aquella. Como é que uma Igreja já pôde adquirir o direito de privar um dos seus membros do privilegio de retirar-se com a recommendação da mesma quando elle pela sua boa vida merece? Elle não entrou voluntariamente?

Será que não é permittido sahir sem que a Igreja levante algum embaraço?

A Igreja é autonoma. Sim, mas não para fazer desaparecer os direitos do individuo. Ou um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde todas as igrejas hão de estabelecer esta frater-

nidade, salvo aquellas que que-rem brigar por brigar mesmo e nisto estas não seguirão o Novo Testamento.

Desde a Convenção Nacional em Janeiro eu tenho insistido que todas as Igrejas devem votar as "Bases de Cooperação" nacional e por conseguinte a fraternisação geral. Eu não tenho procurado que nenhuma Igreja da Convenção Interestadual passe a pertencer a Convenção Bahiana.

Tenho cartas declarando que as duas Igrejas de Belmonte e Santa Cruz querem passar para a Convenção Bahiana.

Ellas podem e isto farão, mas eu não tive mão nesta decisão dellas.

Cada igreja pôde cooperar onde quizer. Todas devem estar em fraternidade com todas as outras. Eu como missionario do Campo Bahiano, estou prompto a cooperar com qualquer Igreja que estabelecer a sua fraternidade com as outras igrejas — mesmo com qualquer uma da Convenção Interestadual sem exigir que ella se retire daquella Convenção. Eu sou sincero no que fizemos no Rio.

A Convenção Nacional no Rio não tratou da unificação das duas convenções Interestadual e a Bahiana, nem foi mencionado este assumpto ali.

Logo depois a Convenção Interestadual sem consultar as respectivas Igrejas tomou posição contra a confraternisação e contra a Convenção Nacional. A Convenção Bahiana é a favor da confraternisação e a favor da Convenção Nacional. Esta situação é interessante, mas, com tudo isto se qualquer Igreja quizer votar a fraternisação geral e cooperação com a Convenção Nacional e ainda ficar na Convenção Interestadual ella PO'DE.

E eu cooperarei com ella assim mesmo em tudo que ella quizer se fôr no meu poder.

Oh! Igrejas de Christo — vo's deveis abrir os vossos olhos nestes dias de crise e de exploração.

M. G. WHITE.

Página da Comissão de trabalho das Senhoras

Sarah Costa, Presidente
Kate C. White, Secretária

Maria José Costa, Vice-Presidente
Regina Maia, Sec. de Registro

O vaso de Alabastro

Tenho recebido muitas cartas das diversas sociedades neste campo, ha annos, e muitas destas cartas dizem assim:

"A nossa sociedade está muito fraquinha". Nestes ultimos dias tenho pensado muito, porque é que as sociedades são fraquinhas. E hoje quero dar a razão que eu achei.

E' isto: Nós estamos guardando os nossos vasos de alabastro para outra coisa — talvez para os pobres — como os discípulos queriam. Mas seja o que fôr o certo é que as socias não estão quebrando o vaso de alabastro e derramando em Jesus.

Vejamos a historia: Em Mar. 14: 3, diz: "E, estando Elle em Bethania, assentado á mesa, em casa de Simão, o leproso, veiu uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço, e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça".

Jesus estava na casa da familia de um crente. (Elle sempre fica nas casas dos crentes). Parece que esta familia e os amigos não estavam prestando muita attenção á Jesus. Davam graças na mesa, mas a grande coisa com elles, era "a mesa" — a comida boa, boas companhias, boas conversas. Pouca coisa de Jesus.

Porém, no meio disto entrou uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de unguento precioso. Custou-lhe muito dinheiro, talvez tenha-lhe custado muitos dias de trabalho duro. Ora, isto é bom — se é para comprar um vestido — se é para preparar uma festa para um anniversario — se é para dar um passeio — se é para fazer um jantar lauto — se é para adiantar os meus negocios.

Mas só para Jesus? Derramar aquillo tudo na cabeça de Jesus? Uma coisa tão custosa, tão cara, só para, (ia dizer,) jogar fóra. E' isto mesmo que alguns na mesa disseram:

"E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: para que se fez este desperdicio de unguento? Porque podia isto vender-se por mais

de tresentos dinheiros, e dal-os aos pobres. E bramavam contra ella".

Que desculpa boa — esta de dar aos pobres!! Escuta: — os nossos "pobres".

"Hoje não estou disposta (porém, se fosse uma festa, ia).

"Hoje eu preciso fazer um almoço bom para o meu marido crente, diacono".

Jesus pôde assentar-se na mesa — porem o alabastro é para os pobres (neste caso é o estomago).

"Eu trabalhei muito no sabbado, estava tão cansada no domingo, que não podia". Porém, pôde ter visitas depois. Isto não cança.

"Não puderei ir a Escola Dominical, tive visitas para almoço". Esta vez Jesus — tu não tens o vaso, eu preciso para as minhas visitas. Pouco posso assistir os cultos, faço todo o trabalho em casa e não tenho tempo. *Este é um dos nossos pobres.* A minha casa é maior na minha vida — do que Christo.

"Eu vinha, porém, fomos convidados para uma festa de fuiana e fomos para lá". Festa antes de Christo. E assim por diante.

Minhas irmãs — nós temos muitos pobres, porém, em muitos casos — os pobres somos nós mesmos. Nós não quebramos o nosso vaso de alabastro — porque não queremos. Cada uma de nós tem um vaso de alabastro — e devemos, e quão grande privilegio é — derramar-o cada dia em Jesus. Sejam os pobres, feias, ricas, bonitas, pequenas, grandes. Cada uma tem. O nosso vaso de alabastro é o nosso melhor. Jesus primeiro — outras coisas depois.

Jesus, porém, disse: Deixae-a, . . . Ella fez o que podia". Eu quero que Elle diga isto de mim.

Irmãs, deixemos os nossos pobres (as desculpas) ao lado e peguemos nos nossos vasos de alabastro (tempo, serviço, amor) e derramemos em Jesus. E' a coisa mais linda que uma mulher pode fazer.

Oh, se fizéssemos assim, as sociedades escreveriam: "Esta-

mos animadas, fortes, marchando".

"Ella fez o que podia".

"Buscae primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".

KATE White.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Baptista da Cruz do Cosme

Esta sociedade teve a sua sessão extraordinaria para eleição dos novos funcionarios no dia 8 do mez de Março de 1925, sendo eleitas as seguintes irmãs, para a nova Directoria:

Presidente — D. Maria José Costa (reeleita).

1.^a Secretaria — D. Maria Bibiana (reeleita).

2.^a Secretaria — D. Ritta Silva (reeleita).

Thesoureira — D. Alzira Santos (reeleita).

Procuradora — D. Ritta Martins (reeleita).

Depois de eleita e empossada a nova Directoria, esta Sociedade continuará regularmente todos os mezes as suas reuniões com muita animação.

Que o Senhor da Seara nos proteja e ajude a cumprirmos sempre o nosso dever são os nossos rogos.

Maria Bibiana.

1.^a Secretaria

Todas as Sociedades de Senhoras das Igrejas Baptistas do Salvador, Dois de Julho e Plataforma continuam a ter as suas reuniões especiaes de orações, sessão de negocios relativas ao desenvolvimento das mesmas e tambem tem tido as suas reuniões especiaes de estudos da Biblia Sagrada.

Que o Senhor auxilie estas suas servas nos seus trabalhos são os nossos votos.

Uma resolução inexplicavel

(Do "Jornal Baptista")

"Aquelles que leram em nosso numero p. p. o artigo do irmão pastor Benedicto O. Propheta, sob a epigrapha *Confraternisação dos Baptistas no Brasil*, devem ter visto, entre muitas coisas, a noticia de uma resolução, devéras surprehendente, tomada pela Convenção Baptista Interestadual, em sua recente reunião realisada com a Egreja Baptista dos Mares, Bahia, que é a seguinte:

Que a Convenção Baptista Interestadual não tomasse em consideração nenhuma deliberação tomada pela Convenção Nacional.

O irmão Propheta diz-nos que esta resolução foi tomada pela maioria dos Convencionaes "que aliás, não representa a maioria dos baptistas das egrejas baptistas, e que isto fôra feito sob a allegação intempestiva de que "a Convenção fôra irregular, pelo facto de ter sido aberta pelo presidente Falcão, eliminado de uma egreja baptista regular! Se não ha equívoco na informação a resolução tomada pela Convenção Baptista interestadual é verdadeiramente estranha e inexplicavel. Sim, estranha e inexplicavel, porque depois do que se passou na Convenção Nacional, tudo se poderia esperar neste mundo, menos uma resolução como aquella tomada pela Convenção Baptista Interestadual, que importa no rompimento brusco de um pacto de honra, firmado entre todas as partes em divergencia, facto em que não houve vencedores nem vencidos, mas em que Deus unicamente foi o vencedor, porque cremos que nunca em uma assembléa christã foi mais visível a acção do Espirito Santo do que naquella nossa magna reunião.

A razão allegada é intempestiva e não tem mais razão alguma de existir. Se havia tempo de protestar contra a abertura da Convenção por uma pessoa eliminada de uma egreja era

justamente quando essa abertura foi feita. Pois bem, essa abertura fez-se sem que houveses o menor protesto, nem mesmo por parte daquelles que pela primeira Igreja Baptista do Recife, assignaram anteriormente o protesto contra a convocação da Convenção pelo citado presidente, irmão Orlando Falcão. Isto significa que a autoridade deste irmão fôra tacitamente reconhecida por todos até a eleição do seu substituto. E como é que depois disso se vem contestar os actos da Convenção por ser aberta pelo dr. Orlando Falcão?

Alem disso, admittindo-se mesmo que a autoridade fosse contestavel, deve-se notar que elle apenas abriu os trabalhos convencionaes, que logo depois foi substituido pelo dr. Manoel Avelino de Souza e que todos os trabalhos e resoluções foram presididos por este irmão; e como é que se podem tomar como nullos todos esses trabalhos e resoluções, só porque a Convenção tinha sido aberta pelo irmão Falcão? (Não cabe aqui agora dar as boas razões por que a autoridade do irmão Orlando Falcão foi, como devia ser, acatada e respeitada pela Convenção, porque isso já foi dado em outros artigos, o ultimo dos quaes foi o editorial *A Bem da Causa*, publicado em 12 do corrente).

De todas as medidas tomadas pela recente Convenção inquestionavelmente as mais importantes, foram as approvações dos dois accordos honrosos a que chegou a Commissão de Cooperação apo's ingentes esforços, muita anciedade, muita oração a Deus e tambem muito boa vontade de parte a parte. Esses accordos foram sancionados alegre e entusiasticamente pela Convenção, e por taes accordos as partes contratantes ficaram tacitamente comprometidas a promover perante as respectivas egrejas a annullação de todos os actos inconsiderados, tomados no ardor da luta, como, por exemplo, a exclusão de membros, quer de um, quer

de outro lado. E' isso que todos os baptistas do Brasil estão esperando como cumprimento do pacto de honra; mas envez disso, o que vemos é uma resolução estupefaciente como essa tomada pelos mensageiros á Convenção Baptista Interestadual; e concomitantemente temos noticia de que algumas igrejas que haviam excluido membros, tendo por causa unica a dissençaõ mencionada, se recusam a annullar esses actos, e a conceder aos eliminados cartas demissorias para outras igrejas emquanto elles não vierem *humildemente* perante ellas, pedindo-lhes *perdão e reconciliação!* Taes igrejas, com essa attitude, desautoram aos seus mensageiros á Convenção desautoram a propria Convenção e se declararam inimigos da paz, da harmonia e da cooperação baptista, que se estabeleceu na Convenção, se é que essa attitude é mesmo das igrejs e não de poucos *leaders* que agem por ellas.

Estamos mais que convictos, que a grande maioria dos baptistas e das igrejas baptistas é radicalmente contraria a esse espirito e trabalho damnhinho de dissençaõ e desunião; que ella é francamente partidaria da união fraternal e da cooperação com todos os Baptistas do Brasil, como com os nossos irmãos norte-americanos representados pela sua Junta de Richmond, para com os quaes temos uma divida de gratidão que nunca poderemos saldar; e se ha alguns ainda que mantêm espirito contrario, que se empenham no trabalho inglorio da desunião, devemos notar os taes, e afastalos do nosso caminho.

Já não é mais tempo de temporizações; a causa do Senhor urge, não podemos, fazendo o jogo do inimigo gastar o nosso tempo com questiunculas domesticas. Quem não é pela Convenção é contra ella, e contra ás igrejas e interesses que ella representa.

Chamamos a attenção dos leitores para outro artigo do citado irmão Benedicto Propheta, em outro lugar desta folha, sob

a epigraphe *Uma suggestão fraternal*. Como elle está no campo da luta, as suas idéas, têm bastante valor e merecem ser consideradas. O que ardente-mente desejamos é que não nos seja mais necessario escrever artigos deste teor”.

TRECHOS EDITORIAES

Do *Correio Doutrinal* achamos bem transcrever os seguintes paragraphos:

Os magnos problemas da Convenção foram problemas peculiarmente baptistas — a autonomia dentro e entre nossas collectividades denominacionaes, e sua cooperação. São verdades praticas que não podem receber emphase demais. No reino de Deus nem o individuo existe para a collectividade nem a collectividade existe para o individuo, mas sim ambos existem para Deus. O individuo e a organização são autonomos cada qual na sua esphera; as collectividades também são pessoas cooperativas, podem ser mesmo pessoas juridicas e por sua vez passarem a autonomia nas respectivas espheras. Porém, todos vivem para Deus, portanto, devem cooperar no terreno de interesse commum para o reino de Deus.

*
* *

Com todo o coração aceitamos e apoiamos o accordo e as bases de cooperação propostas ás igrejas pela Convenção Nacional, reunida em Janeiro, no Rio. Portanto para nós não mais existe a divisão das igrejas do norte em “Constructivas” e “Radicaes”, mas todas ellas são baptistas. Havia uma expectativa geral desde o Amazonas até a Bahia que a Convenção Nacional desse um alvitre que pudesse trazer de novo a fraternidade ao povo baptista do norte. Este alvitre foi aceito por todos os elementos da Convenção, depois de longos estudos fraternaes, e tem sido também aceito pela quasi totalidade das igrejas no paiz. Damos por finda esta phase da vida baptista no norte, e recomendamos como temos recomendado que a velha terminologia passe. Pois a maneira mais facil de perpetuar uma divisão é continuar sua terminologia e epithetos. Muits igre-

jas que outr’ora não se fraternizavam já estão em communhão fraternal. Queira Deus que este espirito torne-se universal em todo o arraial baptista, e para que assim seja enviaremos nossos esforços.

Lembremo-nos o que a Convenção votou — a autonomia e a cooperação, não a obediencia á Convenção e a solidariedade. Nestas idéas a Convenção nem falou nem cogitou. Seres livres e regenerados cooperam no principio voluntario, quando estão orientados pelo Espirito Santo e instruidos nas Escrituras. Cada baptista no Brasil deve para sua instrução nestes principios ler as “Bases de Cooperação adoptadas na ultima Convenção Baptista Brasileira.

*
* *

A contribuição anonyma do sul foi nos dada durante a Convenção Nacional no Rio de Janeiro por um dos mensageiros. Este irmão nos disse:

“Desejo entregar nas vossas mãos uma quantia que tenho posto de parte nestes ultimos annos. O Senhor, como que me disse: Dá este dinheiro ao “Correio Doutrinal”. Eu não quiz, porque não gostei do “Correio Doutrinal” por dizer cousas duras. Depois de meditar sobre esta impressão involuntaria cheguei á conclusão de que o Senhor precisava de que alguém dissesse algumas cousas duras ao seu povo e estava fazendo do “Correio Doutrinal” sua voz para este fim. Consultei minha esposa e ella me disse: Se esta voz é de Deus, debes obedecel-a. Por tanto, eis aqui tres contos de réis”. O leitor que conheça alguma cousa da natureza humana bem poderá julgar que esta manifestação de confiança e da Providencia divina nos tocou, humilhou e responsabilizou-nos por não termos feito toda a censura destes dois annos de luctas.

O contribuinte nenhuma exigencia ou suggestão fez. Dahi nossa determinação ainda maior de justificar sua liberalidade. Também julgamos que este orgão foi a voz de Deus para dizer algumas cousas duras ao seu povo, para lhe despertar a consciencia adormecida. Esperamos, no entanto, que não haja mistér outra missão desta natureza, mas que possamos nos occupar com o doutrinamento positivo que é nosso alvo.

Juntamente com estas contribuições que espontaneamente chegaram de diversas partes, vieram pedidos do jornal de quasi todos os Estados do Brasil e do estrangeiro. E sem uma unica excepção os que nos falaram ou escreveram sobre o assumpto opinaram que era vital para o trabalho cooperativo do norte haver um orgão que pudesse promover o trabalho que é commum a todos os campos. Ha aliás tres espheras de cooperação das igrejas. Uma é seu trabalho local ou estadual, e qual tem seu orgão em cada campo. Outra é o trabalho nacional e no estrangeiro, que tem como seu orgão “O Jornal Baptista”, o qual desejamos ver no lar de cada baptista do norte. Ainda ha uma esphera de actividades que nem são locais nem de escope nacional no seu alcance, interceses da denominação como o Seminario, o C. A. E. a E. T. C., a Assenbléa Baptista, o Conselho Baptista, a familia de educandarios estaduais do norte, a cooperação das diversas convenções estaduais que precisam de manter uma vista commum e uma comprehensão mutua que seria impossivel sem um jornal que circule entre todos os campos. A servir estes interesses das igrejas do norte, em perfeita lealdade aos trabalhos locais ou nacionaes ou no estrangeiro, offerecemos nossos prestimos á denominação.

Egualmente unanime e insistente era o desejo de que o “Correio Doutrinal” cobrasse um preço de assignatura razoavel, para parcialmente custear suas despesas. Muitos irmãos não queriam receber o jornal de graça, no entanto não podiam contribuir muito para sua manutenção e sentiam-se acanhados em dar quantias pequenas, podendo todos entrar com o preço razoavel de uma assignatura e ajudar a custear as despesas do jornal. Accedemos ao seu pedido, e d’ora avante o preço de assignatura do “Correio Doutrinal” será 7\$000 por anno.

Continuamos a espalhar nosso semanario também por intermedio das igrejas que assim desejem. Enviaremos um pacote de 10 exemplares do “Correio Doutrinal” a qualquer igreja que collocar no seu orçamento mensal o pagamento de... 5\$000, 20 exemplares á igreja que pagar 10\$000 por mez, assim a esta razão.

Do "Correio Doutrinal"

Está sendo esperado o ex-missionario, o irmão D. L. Hamilton, como o representante de uma nova organização que representa pequenos grupos de opposicionistas á Junta de Richmond e á grande Convenção que ella representa, a maior Convenção Baptista no mundo. Esta novel organização se chama a "Associação Baptista Americana" e promete sustentar estas egrejas que se arremtentam em opposição á Junta de Richmond e á Convenção Baptista Brasileira.

Já no seio desta fraca aggração ha divisão, e os irmãos que mantêm o trabalho em Portugal não apoiam este esforço da "Associação Americana" para dividir os baptistas brasileiros e oppôr-se á Convenção Baptista Brasileira. No emtanto ha elementos em Pernambuco e na Bahia que são solidarios com a "Associação Americana", contra a Convenção Brasileira, e dispostos a renovar a lucta.

Ao norte de Pernambuco não ouvimos de nenhuma igreja que tenha rejeitado as recommendações da Convenção Nacional, nem ao sul, com a excepção de algumas que cooperam com a Convenção Baptista Interestadual. No Estado de Sergipe as egrejas já adoptaram as bases propostas pela Convenção Nacional e votaram cooperar com a mesma e com a Junta de Richmond. Supponos que no sul do paiz o apoio foi geral. Portanto é provavel que mais de 90% das egrejas estão em plena cooperação com a Convenção Nacional e accitam suas recommendações.

Para a quasi totalidade dos baptistas a paz e harmonia é uma realidade. Muitos membros de algumas egrejas que são solidarios com a "Associação Americana" não querem de forma alguma iniciar outro movimento de attrictos e amarguras. E' o dever de todos nós que apoiamos a paz vivermos pacificamente.

E' por este motivo que recommendamos que nos esqueçamos dos termos "Baptistas Constructivos" e "Baptistas Radicaes". De vez em quando os baptistas se arremtentam em grupos partidarios só nomes que se distinguem uns dos outros. Na historia dos baptistas inglezes surgiram baptistas que eram tão calvinistas que

acreditavam que Jsus só morreu para os eleitos, e foram chamados "Baptistas Particulares", e outros que eram anti-calvinistas foram chamados "Baptistas Geraes" porque ensinavam que a expiação de Jsus era geral, para todos. Afinal passou a phase amarga da divisão e se uniram sob o nome "Baptistas Unidos". Nós ainda alcançamos o fim daquelle periodo e pastoreámos uma igreja "Unida". Porém, a vasta maioria dos baptistas esqueceu-se da causa da divisão, e por consequente da união, e deixaram de se chamar "Baptistas Unidos". Ha nas montanhas de Kentucky uma pequeno grupo de egrejas rachiticas que ainda desfraternizam todas as egrejas baptistas do mundo que não se chamam "Egrejas Baptistas Unidas", porém, 99% do povo desconhece a sua existencia. Assim sempre acontece com nomes partidarios. Passa o partidarismo e o povo volta a ser simplesmente baptistas. O futuro está incontestavelmente com a fraternidade entre as egrejas de Deus. E se assim não fôsse, seria signal de que tinham sido abandonados pelo Espirito Santo.

Maior liberdade e autonomia do que existe entre os baptistas não se pôde imaginar entre um povo ordeiro. Cada igreja é livre para cooperar com esta convenção ou com aquella ou isoladamente, com este Seminario ou com aquelle, ler este ou outro jornal. Que canalizemos nossa liberdade no trabalho que optarmos.

Si temos amigos...

Si o "Correio Doutrinal" tem amigos na denominação agora é tempo de se porem em actividade. Por todo este mez distribuiremos gratuitamente este semanario, e neste periodo esperamos a cooperação voluntaria, para angariar assignaturas e receber as respectivas importancias que tornarão possivel a vida deste orgão baptista que vive para as egrejas do norte brasileiro. O preço de assignatura está ao alcance de todos. E para as egrejas que incluem no seu orçamento mensal um pagamento de um ou dois pacotes de dez jornaes para um endereço é ainda mais facil. Que amigos da boa litteratura em cada cidade e cada igreja se activem e se esforcem

* * *

Do "Baptista Brasileiro"

Dr. David L. Hamilton.

Vindo dos Estados Unidos da America do Norte, onde esteve por dois annos, chegou aqui no dia 4 do corrente, pelo *West Neris*, o nosso dedicado e prestimoso irmão Dr. D. L. Hamilton. Este irmão tem trabalhado no Brasil por longos annos, como Missionario da Junta de Richmond, mas agora vem como missionario das egrejas baptistas que cooperam com a *Associação Baptista Geral da America*.

* * *

O Dr. Adrião nos relatou como Deus está abençoando o seu trabalho no visinho Campo Regional.

"Ali chegou, vindo da America do Norte o incansavel obreiro, o muito estinado missionario Dr. D. L. Hamilton, que é o actual Secreario Correspondente daquelle Campo".

E apesar de todo esse esforço contra o plano cooperativo da Convenção Baptista Brasileira dizem que querem paz.

Que paz será ?

O que ouvimos...

... Que a 1.ª Igreja mandou por telegramma para Aracaju' a exoneração do pastor Coriolano.

... Que desde a volta deste pastor da Convenção, no Rio, planejaram o que agora executaram.

... Que tem causado serios abalos naquella igreja, esse acto arbitrario para muitos, extemporaneo para outros.

... Que na segunda-feira 27, numa grande reunião que foi dado o nome de reunião de oração, das Senhoras, toda a tragedia foi ensaiada.

... Que para não fazerem muito ruido ou talvez melhor engambelar os incautos a votação foi nominal, indo uns levar o seu nome ao secretario; e aquelles que por não entenderem a farça ficarem sentados nos seus logares, tiveram o pri-

vilegio de receber a visita de Manoel Britto que fez escrever em o numero dos votantes aqueles nomes apanhados a revelia.

... Que certo numero de membros da 1.^a igreja já deveria estar fazendo parte de outra sociedade que não a evangelica.

... Que estamos com muita boa vontade de ver a familia baptista bahiana, unida para combater o inimigo commum.

... Que o Alberto Salles mostrou muito zelo pelos interesses da 1.^a Igreja, na ausencia do pastor Coriolano apesar delle já estar de relações cortadas com o mesmo.

... Que o Adrião, na sua serie de conferencias, antes da tragedia fez o seu trabalho tão bem feito para a continuação da lucta no Norte, que bem merece um *retrato a oleo*.

INSTITUTO BIBLICO

Convenção das Escolas Dominicæes

Teve lugar na Igreja Dois de Julho começando no dia 13 deste o segundo Instituto Biblico. Tomaram parte saliente como provecos professores os conhecidos theologos Drs. W. C. Taylor, M. G. White e T. B. Stover.

Os estudos não foram tão bem concorridos como da primeira vez, mas, por parte dos que assistiram reinou bastante interesse, tanto que quasi todos receberam sellos, certificados e diplomas das partes estudadas.

Julgamos que é este um dos melhores meios para desenvolver os membros de uma igreja, pois os portos mais batidos pelos professores são: governo da igreja, privilegio dos mesmos, obrigações voluntarias, em summa, melhor e maior conhecimento das Escripturnas Sagradas.

Uma das grandes faltas das Igrejas, faltas estas que vimos descobrir no levantar-se a diabolica campanha radicalista, é a do abuso do espirito democrata. Muitos crentes intelligentes, mas que no entanto são politiquieiros inveterados aproveitam-se da ignorancia dos seus irmãos, fazendo delles manivelas de satanaz, levam de vencida seus instinctos humanos quando deviam com mais intensidade fazer brilhar a bandeira de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO. Felizmete que as igrejas estão acordadas e tem tomado a serio o estudo das Escripturnas pelos Institutos Biblicos.

A CONVENÇÃO DE ESCOLAS DOMINICAES E MOCIDADE. Teve lugar no dia 26 do mesmo, na Igreja da Cruz do Cosme. No dizer do orador official, o irmão Dr. Antonio Mesquita, foi a melhor e maior Convenção a que tem assistido, pela quantidade de serviço e exiguidade de tempo para uzar. De facto, as (13) horas da tarde (1) deu-se principio aos trabalhos para 20 horas já estavamos olhando para o caminho de casa. A Convenção poderia ser muito mais brilhante se não fossem algumas faltas involuntarias da antiga directoria, mas que no entanto penitenciada procurou fazer, tudo muito bem. Esperemos pela 3.^a Convenção que naturalmente se realizará com a Igreja de Jaguaquara.

Parabens aos irmãos victoriosos nos estudos e parabens as suas respectivas Igrejas, por possuirem gente preparada para a obra de evangelisação e educação.

Assembléa Baptista

A' redacção do "Baptista Bahiano".

Saudações no Senhor.

Estou muitissimo grato pela publicação no vosso conceituado jornal do annuncio sobre "A Assembléa Baptista" e certo de que a vossa cooperação perdura, vos remetto o "Programma provisorio da Assembléa" para ser publicado em vosso proximo numero.

Sem mais e desejando-vos as mais ricas bençãos dos céos, subscrevo-me

Vosso cooperador no Senhor

JOHN MEIN.

Programma provisorio para a "Assembléa Baptista" a realizar-se com o Collegio e Seminario Baptista, em Recife, de 17 a 24 de Junho de 1925

Quarta-feira, 17 de Junho.

A's 18.45 — Abertura, e Boas Vindas, por L. L. Johnson.

A's 19.15 — "O Evangelho na Historia Brasileira", pelo dr. J. N. Paranaçuá.

A's 19.45 — "O Crente e o seu Deus", por F. W. Taylor.

Quinta-feira, 18 de Junho.

A's 7 horas — Vigilia Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — "Uma União da Mocidade Baptista Modelo". Demonstraçáo pela U. M. B. da Igreja de Capunga.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Recreio ou passeio.

A's 16 horas — A Hora das Crianças, por d. Kate White.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 19.15 — "Temperança" (fumo e alcool), pelo dr. J. N. Paranaçuá.

A's 19.45 — "O Sacerdocio do Crente", por Munguba Sobrinho.

Sexta-feira, 19 de Junho.

A's 7 horas — Vigilia Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — "Educação Ministerial", por W. C. Taylor.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Recreio ou passeio.

A's 16 horas — A Hora das Crianças, por d. Josepha Silva.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 10.45 — "Ceia ou Missa" por Antonio Mesquita.

A's 19.45 — "O Crente e a sua vida diaria", por M. G. White.

Sabbado, 20 de Junho.

A's 7 horas — Vigilia Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — "Missões em Portugal", por Antonio de Castro.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Recreio ou passeio.

A's 16 horas — A Hora das Crianças, por Diva Britto.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 19.15 — "O crente e a sua Biblia", por A. J. Terry.

A's 19.45 — "O Crente e a sua Igreja", por Augusto Santiago.

Domingo, 21 de Junho.

A's 7 horas — Vigília Matutina por John Mein.

A's 7.30 — Café.

A's 12 horas — Almoço.

A's 15 horas — Musica sagrada.

A's 15.30 — Reunião Evangelística.

A's 17 horas — Jantar.

Segunda-feira, 22 de Junho.

A's 7 horas — Vigília Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — "Evangelizando o Sertão", pelo dr. J. N. Paranaguá.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Recreio ou passeio.

A's 16 horas — A Hora das Crianças, por d. Kate White.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 19.15 — "O Crente e a sua denominação", por Orlando Falcão.

A's 19.45 — "A Mordomia de Crente", por L. L. Johnson.

Terça-feira, 23 de Junho.

A's 7 horas — Vigília Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — Orador especial.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Recreio ou passeio.

A's 16 horas — A Hora das Crianças, por Maria Mignac.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 19.45 — "O Crente e o seu Lar", por Thomaz L. Costa.

A's 19.45 — "O Crente e a sua Patria", pleo dr. J. N. Paranaguá.

Quarta-feira, 24 de Junho.

A's 7 horas — Vigília Matutina, por John Mein.

A's 7.30 — Café.

Das 8.30 ás 11.10 — Aulas.

A's 11.10 — Programma musical.

A's 12 horas — Almoço.

A's 13 horas — Exames.

A's 17 horas — Jantar.

A's 18.45 — Musica sagrada.

A's 19.15 — "Os nossos Educandarios", por H. H. Muirhead, A. J. Terry, F. W. Taylor e John Mein.

A's 20 horas — Distribuição de Diplomas e sellos.

Programma Provisorio das Aulas, cada periodo de 40 minutos

Das 8.30 ás 9.10.

"Manual Normal", 1.^a divisão, por John Mein.

"Coração do Velho Testamento", por Apollonio Falcão.

"O que crêem os Baptistas", por Orlando Falcão.

"Palestras com a Classe Normal" por d. Kate White.

"O Manual da U. M. B.", por T. B. Stover.

"Estudo Biblico" (uma epistola) por W. C. Taylor.

Das 9.10 ás 9.50.

"Manual Normal", 2.^a divisão, por T. B. Stover.

"Estudos no Novo Testamento", por E. G. Wilcox.

"O que crêem os Baptistas", por Orlando Falcão.

"Como ganhar vidas para Christo", por L. L. Johnson.

"Estudos Biblicos" (os milagres), por A. J. Terry.

Das 9.50 ás 10.30.

"Manual Normal" 3.^a divisão, V. T., por W. C. Taylor.

"Coração do Velho Testamento", por Apollonio Falcão.

"O que crêem os Baptistas", por Munguba Sobrinho.

"As Igrejas do Novo Testamento" (Cap. 1-6), por F. W. Taylor.

"O Manual da U. M. B.", por T. B. Stover.

"Estudos Biblicos" (nos Actos), por H. H. Muirhead.

Das 10.30 ás 11.10.

"Manual Normal", 3.^a divisão, N. T., por T. B. Stover.

"Estudos no Novo Testamento", por E. G. Wilcox.

"As sete leis do Ensino", por H. H. Muirhead.

"As Igrejas do Novo Testamento"

(cap. 7-12) por M. G. White.

"O Manual da U. G. das S. A. S.", por Essie Fuller.

"Curso sobre Homiletica" por L. L. Johnson.

JOHN MEIN, director.

O Conselho Baptista reunir-se-á no dia 19 á tarde e durante tantas tardes quantas forem necessarias, durante a Assembléa.

JOHN MEIN, presidente.

Flores do Campo

Passou alguns dias entre nós o nosso amado irmão Sr. Dr. Antonio Mesquita, digno e competente Professor do Collegio Americano Baptista, de Recife, que muito nos auxiliou no Instituto Biblico, especialmente na parte doutrinaria, dando-nos bons estudos sobre tão palpitante assumpto e tambem foi o orador official da Convenção de Escolas Dominicaes e Mocidade, onde, deu-nos um excellente sermão doutrinario.

Desejamos-lhe uma feliz estadia entre o povo de Deus.

— Tambem estiveram entre nós os Srs. Drs. W. C. Taylor e T. B. Stover, que tomaram parte activa no Instituto Biblico, nesta cidade, onde prestaram um interessante serviço nos estudos do Novo Testamento, Manual da Mocidade e Manual Normal.

Nossos agradecimentos a tão distinctos hospedes.

— De Affonso B. de Lima e D. Victalina de Lima, recebemos participação do nascimento de seu filho João, em Fevereiro p. passado. Parabens.

— Recebemos a participação do casamento do irmão José Melchides da Silva com D. Corina Rodrigues da Silva, no dia 19 de Março. Nossos parabens.

— O Pastor João Isidoro de Miranda, esteve em visita nesta capital aos seus filhos e tambem ás diversas igrejas, onde trabalhou por muitos dias.